

O PRIMEIRO DA CLASSE

Fonte: Rafael Pereira - Revista Época, Edição 405

Inovação compensa? Não para o Colégio de São Bento, do Rio de Janeiro. Com uma receita tradicional, ali são formados os alunos mais preparados do país.

Inove ou morra. Você ouve falar disso toda hora, e esse mantra parece valer para tudo: banco, supermercado, padaria, revista, inseticida ou o que for. E o que acontece quando você nega essa verdade supostamente universal? Bem, se você for ao colégio católico São Bento, no Rio de Janeiro, você não apenas não morrerá, como florescerá. Na semana passada, os alunos do São Bento, no Rio, sagraram-se os mais bem preparados do país, segundo a lista do Exame Nacional do Ensino Médio. O ENEM é uma espécie de metro pelo qual o governo mede as escolas. Na contramão do que fez a maioria das escolas, o São Bento ignorou a onda das novas teorias de educação da década de 70. Ensina seus 1.100 estudantes - todos do sexo masculino, de 7 a 17 anos - quase da mesma forma que há 148 anos, quando foi fundado. Não tem mais palmatória, mas *piercing*; tatuagem e cabelo grande nem pensar. Qualquer coisa que possa tirar o aluno do objetivo principal não passa da portaria. Nem as meninas. 'O trabalho do estudante é o estudo', diz a coordenadora Rosângela de Almeida.

O colégio atribui o sucesso ao binômio 'disciplina e seriedade'. Os garotos até a 8ª série precisam usar uniforme completo: camisa azul de botão, calças ou bermuda cinza, meias cinza e tênis preto. Se usarem algo diferente disso, voltam para casa. No Ensino Médio, durante o qual a maioria dos colégios nem cobra uniforme, o São Bento exige a camisa pólo bege com o brasão da escola e calça comprida. A presença exclusiva de meninos obedece a uma lógica. "A visão da menina toca o menino afetiva e sexualmente. Eles são mais aliciáveis que elas. Vide o fato de que revistas com mulheres nuas vendem mais que as com homens nus", afirma o reitor, Dom Tadeu de Albuquerque. Da 1ª à 5ª série do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, os alunos ficam no colégio das 7h30min às 16 horas. Muita coisa? Não para Dom Tadeu, para quem esse tempo é, em síntese, um precioso investimento no futuro. "O aluno tem de saber que vale a pena ficar no colégio enquanto o filho do vizinho está na praia, surfando", afirma ele. O São Bento é gerido pela ordem dos monges

benedictinos. Ao lado do colégio, há um mosteiro cujas missas ao domingo, embelezadas pelo canto gregoriano, fazem parte do roteiro dos turistas no Rio.

No Ensino Médio, os professores estimulam os estudantes a pesquisar à tarde sobre os temas abordados nas aulas matinais. Os alunos têm à disposição a biblioteca, com 13.400 títulos em 21 mil volumes, e cinco computadores com acesso exclusivo para pesquisa. "Nosso aluno não é máquina de repetir professor. Queremos que pense. O jovem não vai ficar tutorado para o resto da vida", diz a coordenadora e professora de Português, Rosângela. Inovações pedagógicas das últimas décadas, como projetos multidisciplinares em torno de grandes temas, não são a tônica do São Bento. E o ponto é que nada disso parece estar fazendo falta.

Em vestibulares disputados, a taxa de aprovação do São Bento é fora da curva. Quase metade dos alunos que tentam uma vaga para Medicina chega lá, segundo o *site* da escola. Sair do São Bento é relativamente fácil. Basta repetir de ano, por exemplo. Ou, como fez um aluno da 5ª série, chamar a professora de 'gostosa'. Entrar é bem menos fácil. Há dez candidatos por vaga, e os pais dos interessados não parecem desestimulados pela mensalidade de cerca de R\$ 1.500.

E quem levou nota não tão brilhante no ENEM? Algumas escolas estão tendo de dar satisfações a pais preocupados. É o caso de outro colégio tradicional do Rio, o Santo Inácio. Sua posição: um 13º lugar inaceitável, pelo menos para os pais. Eles se queixaram à direção. "Explicamos que a lista juntou alunos do 3º ano, vestibulandos, estudantes do curso noturno para carentes e, ainda, os do 2º ano que fizeram a prova só como teste", afirma Abílio Aranha, coordenador pedagógico do colégio. "Pedimos correção da lista, mas não obtivemos resposta". É provável que essa correção não venha. Assim como também é provável que muitas escolas façam um esforço suplementar para se sair melhor da próxima vez e, quem sabe, fazer frente ao São Bento.

1º lugar

(Obs.: os sublinhados foram realizados pela São Marcos)